**Exmo. Senhor Dr. Adolfo Mesquita Nunes, ilustre orador**

**Exmo. Senhor Dr Sérgio Jesus, representante deste ano na organização das 500 maiores (ECAM)**

**Exmo. Senhor Dr. Antonio Velez do Peso, representante do Santander Totta (patrocinador)**

**Exmo. Senhor Engº. Ricardo Cardoso, Diretor da Geral da NOS Madeira (patrocinador)**

**Exmo. Senhor Dr. Dionísio Pestana, Chairman do Grupo Pestana (patrocinador)**

**Exmo. Senhor Dr. Rodrigo Bernardo, representante da DB Informa, (knowledge partner)**

Permitam-me, em primeiro lugar, agradecer o convite que o Diário de Notícias me dirigiu, na pessoa do seu gerente executivo, o meu amigo José Câmara, para estar presente nesta 28.ª edição de “As 500 Maiores e Melhores Empresas”.

Gostaria também de deixar uma palavra de reconhecimento e de exaltação aos organizadores, sobretudo ao Diário de Notícias da Madeira e à Previsão, empresas que tomaram a dianteira na contextualização do tecido económico regional – com o projeto das 100 Maiores Empresas – e que, durante as últimas três décadas, têm distinguido a sua evolução quantitativa e qualitativa.

Presentemente, a iniciativa evoluiu para as 500 Maiores Empresas, pelo que felicito também todos os restantes membros da Organização, como a ECAM e a MadConta.

Uma iniciativa relevante que permite, através de indicadores económico-financeiros, diferenciar as empresas que se destacam e, mormente, que contribui para um melhor conhecimento da realidade económica regional.

Uma realidade económica que, de acordo com o IRAE (Indicador Regional da Atividade Económica), está a crescer há 51 meses consecutivos e acima da média histórica.

De facto, a economia regional tem vindo a acelerar no seu crescimento, fruto da ação e do rumo das políticas económicas traçadas pelo Governo Regional, que asseguraram a confiança junto dos agentes económicos, atuando como um instrumento ao serviço de **mais** desenvolvimento, **mais** progresso e **mais** coesão social.

Hoje, temos um sistema financeiro mais sólido e mais bem preparado para apoiar a economia regional. E esta é a maior conquista da nossa economia nos últimos dois anos.

Registámos, refletidamente, uma redução do défice e da dívida pública, o que nos permitiu **aumentar o rendimento disponível das famílias**: por um lado, **por via da redução dos impostos**, nomeadamente da taxa de IRS, do desagravamento do Imposto sobre Produtos Petrolíferos (ISP), da redução do IVA na restauração; por outro, **pela reposição dos vencimentos** na Função Pública e **pela reintrodução do subsídio de insularidade** na Madeira e no Porto Santo.

**Aprovámos o novo Código Fiscal de Investimento** para estimular o investimento privado através dos incentivos fiscais às empresas, com reflexos positivos na criação de emprego e de riqueza.

**Operacionalizámos os Fundos Comunitários**, o que já permitiu a aprovação de **2463 candidaturas** (nos últimos dois anos) e a atribuição de apoios financeiros no valor de **495 milhões de euros**, determinantes para o empreendedorismo através da criação de novas empresas e para a manutenção e criação de novos postos de trabalho.

No que concerne ao mercado de trabalho, **temos a maior redução do desemprego desde 2011**, com esta taxa a situar-se, pela primeira vez, a um dígito, (9,3%). Este valor representa uma descida de 1,7 pontos percentuais relativamente ao 2.º trimestre de 2017 e de 3,9 pontos percentuais face ao trimestre homólogo de 2016.

**Minhas Senhoras e meus Senhores,**

Atualmente, a economia regional depende fortemente do sector do turismo e, em grande medida, da atratividade fiscal do Centro Internacional de Negócios.

Ora, numa pequena economia insular com a nossa, depender de um ou outro sector é um grande risco.

É preciso, por isso, percorrer também outros caminhos.

O Mar **que nos isola**, **que nos reduz** à condição de ultraperiféricos, **agita, todavia**, uma oportunidade onde a nossa Região pode capitalizar.

A Madeira tem a jurisdição de um quarto do mar português, um importante recurso natural e económico, de elevado potencial para a diversificação dos rendimentos das atividades tradicionais e para a criação de novas oportunidades de emprego qualificado.

Ao beneficiar do estatuto de Região Ultraperiférica, a Madeira tem a vantagem de poder ampliar os diversos instrumentos de financiamento comunitários ligados ao mar.

Desde já salientamos uma linha de instrumentos financeiros, recentemente apresentada pelo Governo Regional, no valor de 500 milhões de euros, para incentivar o arranque de atividades relacionadas com a economia do mar, a proteção do património natural, a investigação científica e o desenvolvimento empresarial. Aguardamos, por isso, candidaturas de entidades privadas, no sentido de desenvolver esta nova área de negócio.

Os apoios existem, são muitos e dependem agora do envolvimento das entidades privadas, com o respetivo suporte financeiro público.

Da parte do Governo Regional continuaremos a ação política consistente e determinada no reconhecimento da Região como centro de excelência nas áreas do conhecimento, da inovação, investigação e desenvolvimento ligado ao Mar, com políticas de apoios e incentivos para o desenvolvimento de novas atividades e para o aumento da sua competitividade, como a aquicultura e a biotecnologia, onde a Madeira já tem, inclusive, provas dadas.

Há, portanto, novos desafios que se levantam à economia regional.

Uma economia muito dependente das micro, pequenas e médias empresas – em 2015, estas representavam **96,4%** do total de empresas da Região – nomeadamente da sua capacidade de criação de emprego e enquanto instrumento para pôr em prática o talento e a capacidade empreendedora e inovadora.

Por conseguinte, o Governo Regional continuará a privilegiar a atenção a este grande tecido empresarial, que são as micro, pequenas e médias empresas, ciente da sua importância para o crescimento da economia, quer em termos de emprego, quer, também, em termos de volume de negócios.

O apoio à iniciativa empresarial é, aliás, uma das prioridades estratégicas do Governo, competindo aos empresários responder em conformidade.

Por tal, e com a confiança que nos merecem, no Orçamento da Região para 2018, seremos sensíveis a esse esforço, criando medidas de apoio aos pequenos empresários, para continuar a incentivar a atividade empresarial, geradora de riqueza, de oportunidades de emprego e desenvolvimento.

Queremos, através de uma menor carga fiscal, criar condições para que os nossos pequenos empresários possam fazer reinvestimentos nas áreas produtivas, para que possam proceder à reabilitação dos seus espaços comerciais e para que possam consagrar o desenvolvimento das suas atividades.

Se isto for feito, estaremos perante um grande contributo para a economia regional.

Aos grandes grupos económicos, a quem reconhecemos a preocupação sempre manifestada com o crescimento e o desenvolvimento equilibrado da nossa Região, o Governo Regional gostaria de deixar aqui, hoje, um apelo económico-social, para que na sua política de otimização fiscal, a Região pudesse contar com o vosso contributo fiscal, ao invés de o fazerem noutros destinos.

Desta forma, e sabendo que cada vez é mais difícil contar com o apoio do Estado, estariam verdadeiramente a contribuir para a nossa autonomia fiscal e para uma economia mais próspera e competitiva, em função das verdadeiras necessidades de todos os madeirenses, que são, no fundo, a razão de ser das nossas preocupações.

Da nossa parte, poderão contar com o empenho no objetivo de encontrar as soluções que reforcem o clima favorável ao investimento.

Estamos abertos e recetivos a encetar o diálogo institucional entre o Governo e todo o nosso tecido empresarial regional, no sentido de ver acautelados os interesses que, fiscalmente, poderão beneficiar na Região e daquilo que estiver ao nosso alcance, dentro do quadro legal.

O Governo da Madeira continuará a trabalhar para a consolidação de um clima de confiança, mobilizador do papel crescente da iniciativa privada, que muito tem contribuído para esta Região.

**Minhas Senhoras e meus Senhores,**

Para o desafio que se nos coloca, é fundamental que saibamos aproveitar muito bem os fundos europeus disponíveis e que neste quadro comunitário tem objetivos específicos associados às prioridades de investimento, nomeadamente no seu Eixo 3, que tem como prioridade o apoio à competitividade das empresas, à exploração económica de novas ideias, ao incentivo à criação de novas empresas inovadoras e, entre outros, à internacionalização.

Ou seja, o apoio a projetos produtivos, inovadores e que acrescentem valor e sustentabilidade à nossa economia, como tem sido o caso das startups e dos programas de empreendedorismo recentemente lançados:

- Incubadora da Startup Madeira na Ribeira Brava, que complementa a atividade do Campus da Penteada;

- Oficinas do Empreendedor, Tourism Ideation Week – **programa do Governo Regional, através da Startup Madeira**, que se inicia na próxima segunda-feira – Startweb, entre outros.

Neste âmbito, salientaria que hoje a Madeira está dependente do desenvolvimento tecnológico e das telecomunicações. Não querendo estar subordinado a terceiros, muito menos do que se possa passar a nível empresarial, o Governo Regional tem acompanhado, com grande preocupação, a questão do cabo submarino.

Este é um tema prioritário para o Governo Regional, pelo que vamos continuar a desenvolver e a estudar alternativas às soluções já existentes, por forma a garantir a denominada “quarta acessibilidade”.

**Minhas Senhoras e meus Senhores,**

Estamos cientes de que não basta a vontade e o discurso político. Se houver ousadia e ambição, não faltam oportunidades para que, na Madeira, surjam **mais e melhores** empresas e **mais e melhores** empregos.

São precisos agora passos concretos para o arranque de um novo ciclo, em que a nossa economia dependa cada vez menos do setor público e dê sinais de maturidade, dando espaço a um maior investimento da iniciativa privada.

Estamos conscientes que isto levará alguns anos e que até lá teremos de apoiar a base produtiva da nossa economia, ainda que com um grande investimento público.

O Governo Regional está hoje, mais do que nunca, aberto à cooperação institucional com as empresas regionais e pronto para colaborar com todos aqueles que ajudam a desenvolver a nossa Região.

É nesta linha que temos sempre procurado atuar e continuaremos a fazê-lo, promovendo e apoiando tudo o que estiver ao nosso alcance para defender os interesses da Madeira e dos Madeirenses.

Muito obrigado.

O Vice-Presidente do Governo Regional, 16 de novembro de 2017